

Learning by Ear – Aprender de Ouvido

Meio-Ambiente 09

Métodos de Pesca Destructivos

Texto: Richard Lough [pronuncia-se Loque]

Redacção e conceito: Johannes Beck

Tradução: Maria Kremer

Intro

Alô! Bem vindos à série especial do Learning by Ear – Aprender de ouvido dedicada ao ambiente. No episódio de hoje vamos falar dos efeitos devastadores da pesca com dinamite sobre os nossos recifes de coral. Os bancos de coral precisam de séculos para se constituírem mas podem ser destruídos num momento. E na nossa radionovela de hoje falaremos ainda do que acontece à fauna e flora marinhas que dependem dos recifes de coral quando explodem literalmente.

Música – Manu Dibango-Marabout-Kamerun- 4092690000

Radionovela

SFX_Ondas

[SFX_Waves]

Mónica: Olhem para aquelas águas tão bonitas de cor turquesa.

Moisés: No fim de semana fui à pesca com o meu pai.

Mónica: Moisés, eu sempre pensei que devia ser muito aborrecido rebocar uma linha por dentro de água. Pode ser que se apanhe alguma coisa, pode ser que não...

Moisés: [excitado] Mónica, esse tipo de pesca é aborrecido. Mas nós usámos explosivos!

Mónica/Célia: [horrorisadas] Não, não é verdade!?

Moisés: É verdade. E haviam de ver o que apanhámos. De todas as espécies. Apanhámos peixe-galo, caranhos e até mesmo uma garoupa. [rindo] Comemos tudo no Sábado à noite.

Mónica: [com curiosidade] Mas como é que isso funciona? Eu sei que lhe chamam pesca à dinamite, mas como é que fazem uma explosão debaixo de água?

Moisés: [rindo] Vocês não usam mesmo uma barra de dinamite!

Mónica: Oh!

Moisés: O que fazemos...

Célia: Queres dizer que já fizeste isso antes?

Moisés: Sim, Célia, várias vezes. Usamos garrafas com explosivos feitos à base de nitrato de potássio. É um adubo corrente e de fácil aquisição

SFX_ vela_ batendo ao vento

[SFX_flapping_sail]

Moisés: Célia, olha para aqueles pescadores... Continuam a usar barcos à vela e redes... Não admira que não apanhem muito peixe. Como é podiam?

Célia: [indignada] Porque, Moisés, pescar à dinamite é ilegal. Mais ainda, destrói os nossos recifes de coral.

Mónica: Como é que os peixes morrem?

Mónica: Oh, Mónica, o meu pai explicou-me o seguinte. Os explosivos criam uma onda debaixo de água. Com o choque, rompe a bexiga dos peixes, que depois flutuam à superfície. É muito fácil.

Célia: [dando estalidos de desaprovação com a língua] Aaaah, Moisés....

Moisés: O que é?

Célia: Já alguma vez viste os estragos que estás a fazer debaixo de água ao ecossistema marinho?

Moisés: Não, nós temos de ir para dentro de água: basta lançar as garrafas!

Célia: Há pouco tempo fui mergulhar com o meu irmão João. Ele é pescador e mostrou-me as crateras enormes provocadas pelas explosões no fundo do mar. Disse que o recife de coral costumava ser como um reino subaquático, cheio de vida e de cor. Agora, não há qualquer vida ali. Vamos ter com ele. Está, normalmente, lá ao fundo da praia.

X_muda para _puxar de redes_ para a praia

[X-fade into SFX_hauling_nets_onto_beach]

Célia: Olá João!

João: Olá, Célia!

Monica: João, como foi a safra hoje?

João: [suspira] Muito pobre. Há alguns anos costumávamos pescar por cima do recife de coral... Vêem, ali onde as ondas se quebram, a cerca de quinhentos metros da praia. Agora o recife foi destruído e temos de procurar novos bancos de peixe.

Célia: João, podes levar-nos no barco até ao recife de coral? O nosso amigo Moisés quer saber mais sobre os estragos que a pesca à dinamite faz nos corais...

João:estragos?! Extermina, isso sim! Claro que sim, com o maior gosto...

SFX_motor do barco_começa a funcionar
[SFX_outboard_engine_starts_up]

X-é substituído por SFX_motor_em funcionamento+SFX_barco_na_água
[X-fade into SFX_running_outboard_engine+SFX_boat_through_water]

João: Muitos pescadores que usam explosivos não fazem a mínima ideia de como esse método é devastador!

Célia/Mónica: Já sabemos!

João: Os explosivos matam tudo. Não apenas os peixes mas também outros animais não comestíveis que vivem nos corais. Muitas vezes, uma mesma área do recife de coral é dinamitada duas vezes. Primeiro para matar os peixes mais pequenos, depois para matar os maiores, atraídos pela carnificina.

SFX_motor_em funcionamento desaparece. X-passa para
SFX_água_que_bate_no barco
[Fade out SFX_running_outboard_engine. X-fade into SFX_lapping_water]

Célia: [com tristeza] Mónica, olha, agora é que podemos ver o que ainda resta do recife.

Mónica: [perplexa] Mas eu pensava que os recifes de coral eram de muitas cores – este é... simplesmente cinzento!

João: É verdade. Sabes, o choque das ondas provocadas pela explosão não mata só os peixes, pulveriza os corais. Depois de várias explosões o que fica é um deserto de entulho de corais.

Moisés: Mas as explosões matam mesmo todos os corais?

João: Até mesmo as colónias de corais mais fortes, geralmente bem fixadas, acabam por ser destruídas.

Moisés: E voltam a crescer?

João: Talvez, mas isso leva muitos, muitos anos. Talvez mais de cem. As grandes áreas onde houve explosões levam mais tempo a recuperar, porque os corais têm dificuldade em crescer sem ser em material fixo. Os jovens corais podem tentar e fixar-se no entulho, mas a areia e as algas rapidamente lhes limam as arestas

Célia: E todos os peixes que viviam no recife e que eventualmente sobreviveram desaparecem também, porque perderam o seu habitat.

João: Tens razão, Célia

Mónica: Há outros tipos de pesca que também destróiem assim o meio ambiente?

João: Há, sim. O que chamamos de pesca ao cianeto...

Moisés: Há quem pesque assim?

João: Bem, é sobretudo um problema na Ásia...

[Oh!! colectivo]

João: O que acontece é que os mergulhadores deitam, através de jactos violentos, uma solução venenosa á base de cianeto para cima dos peixes pousados nos corais. Os peixes ficam atordoados mas não morrem. E assim podem apanhá-los vivos.

Mónica: Mas porque é que fazem isso?

Célia: Ao que parece, na Ásia, as pessoas pagam muito dinheiro para escolher um peixe que querem comer num tanque com peixe vivo.

Moisés: E a pesca ao cianeto também mata os corais...

João: Mata. Porque os corais são seres vivos. Mais ainda, frequentemente o peixe esconde-se por detrás do coral antes de o veneno fazer efeito, e os pescadores têm de partir os corais para apanhar a presa, que paralizam. Se tiverem tempo, ainda gostava de lhes mostrar um outro ambiente marinho fragilizado...

Passa para SFX_SFX_motor_de_bordo + SFX_barco_sulcando_as_águas
[Fade up into SFX_SFX_running_outboard_engine + SFX_boat_through_water]

João: Já alguma vez visitaram os pântanos de mangal?

Moisés/Célia/Mónica: Não, nunca

João: Os mangais são fascinantes. Encontram-se onde há um subir e descer de marés. Assim, às vezes estão completamente tapadas pela água e às vezes estão ao ar.

SFX_motor_apagado
[SFX_Engine_cuts_out]

João: A partir daqui usamos os remos.....estão a ver que não é muito fundo.

SFX_remando
[SFX_Paddling_through_water]

Moisés: Olhem para as raízes de mangais...

João: As raízes têm um papel muito especial: formam um género de labirinto, no qual só as pequenas espécies – ou a prole de espécies maiores - pode viver e nadar de um lado para o outro.

Mónica: Então os pântanos de mangal são um género de creche marinha?

João: É isso mesmo, Mónica! Encontras aqui peixes jovens, caranguejos e camarões. As raízes protegem os animais dos predadores maiores.

Célia: Mas eu aprendi recentemente nas aulas de Ciências Naturais que o Homem também está a pôr em perigo os pântanos de mangal.

João: E estão mesmo. Célia, lembras-te porquê?

Célia: Mais uma vez, por nossa culpa. Nalgumas zonas precisamos de espaço e secamos os pântanos. Noutras zonas cortamos os mangais para fazer carvão. E estamos a pescar demasiado também nestas águas!

João: Sim, e se não tivermos cuidado destruimos este habitat tão necessário aos animais mais jovens para poderem crescer.

Mónica: [suspiro] Isto é muito deprimente. Quando é que vamos finalmente aprender a proteger o nosso ambiente?

[murmúrio de aprovação]

Música – 0:30 Manu Dibango-Marabout-Kamerun- 4092690000

Sabia? – Os recifes de coral

Os recifes de coral constituem um dos ecossistemas mais vitais à face da terra. Dão abrigo a milhares de espécies altamente especializadas e são considerados pelos cientistas como sendo o ecossistema marinho mais diversificado. Por vezes são considerados as florestas tropicais dos nossos oceanos.

Pensa-se que os recifes de coral abrigam mais de vinte e cinco por cento de todo o peixe do mar conhecido. Tal como o peixe encontra refúgio nos recifes, muitos organismos marinhos vivem dentro dos corais, juntamente com cerca de um milhão de espécies de peixe ou de outras formas de vida marinha, criando assim um verdadeiro ecossistema no recife de coral. Mas como se desenvolve um recife de coral?

Bem, usando a energia solar e os minerais da água do ar, os corais segregam carcaças de pedra calcária. Aqui, os peixes e outros animais encontram um habitat e abrigo. A acumulação de sedimentos de coral durante milhares de anos faz surgir grandes ilhas no oceano. Os grandes recifes podem resistir às tempestades mais violentas, até mesmo às mais fortes trombas de água.

Os recifes de coral são altamente produtivos e constituem uma importante fonte de pesca para muitas nações tropicais. E em áreas onde o turismo de mergulho se desenvolveu, os recifes de coral trazem anualmente milhares de dólares para as economias locais, quando os turistas mergulham e visitam estes reinos subaquáticos.

É claro que todos estes benefícios dependem da presença de um coral vivo. Calcula-se que, nalguns países, mais de cinquenta por cento da cobertura de corais foram destruídos. E, como acabamos de ouvir, métodos de pesca destrutivos tal como a pesca à dinamite, são em grande parte responsáveis por essa destruição.

As mudanças climáticas são uma outra causa da degradação dos recifes de coral. Muitos recifes sobrevivem no limite ou perto do limite daquilo que os cientistas chamam níveis de tolerância a temperaturas. Assim, qualquer aumento da temperatura à superfície do mar faz surgir condições de vida dos corais ainda mais hostis. À medida que a temperatura aumenta, os corais expõem os organismos coloridos que vivem dentro deles e parecem “branqueados”. Apesar desses organismos voltarem a “colonizar” os corais quando as temperaturas voltarem a níveis aceitáveis, está provado que um branqueamento prolongado ou repetido é fatal para alguns recifes.

Música – 0:30 Manu Dibango-Marabout-Kamerun- 4092690000

Outro

E pronto, por hoje terminámos o Learning by Ear – Aprender de Ouvido. Obrigado por terem acompanhado este episódio, da autoria de Richard Lough, especialmente dedicado aos métodos de pesca destrutivos e à destruição dos recifes de coral.

Lembrem-se que os nossos recifes de coral são o lar de mais de um milhão de organismos vivos...

Até à próxima!